

Editorial

A retomada das atividades presenciais no âmbito das universidades, mesmo com todo o cuidado e restrições, permitiu a percepção de toda a comunidade acadêmica da importância das parcerias e do contato físico para o desenvolvimento da prática científica. Do ponto de vista estritamente teórico, talvez tenha sido possível desenvolver estudos e aprofundar discussões, sendo que a interlocução presencial necessária foi transferida para aplicativos como WhatsApp e as reuniões passaram a ser realizadas por vídeo conferência. De qualquer modo, a Ciência teve que se (re) organizar por meio de novas e velhas ferramentas digitais e informacionais, o que também acabou por se revelar um novo campo de pesquisa para a Ciência da Informação.

Apresentamos na segunda edição de 2022 da InCID um conjunto de artigos que aborda temas emergentes do campo científico, tais como: Ciência Aberta, Dados Abertos, Artigos de Dados, Epistemologia Decolonial, Rankings Universitários, Preservação Digital e Fluxos de Dados, além de temas já consagrados na área da Ciência da Informação como Competência em Informação, Gestão da informação e Representação da Informação. O conjunto de produções apresentado reflete o direcionamento do Campo, ao mesmo tempo demonstra lacunas que ainda precisam ser preenchidas.

Amorim, no artigo “O problema da informação: considerações sobre a designação da área”, apresenta uma análise semântica das definições de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, tendo como escopo, a discussão sobre o problema informacional como elemento comum entre as diferentes disciplinas, sendo apontado como solo epistemológico para fundamentação de pesquisas sobre os tópicos comuns às diversas disciplinas.

As pesquisas que se aproximam dos estudos da comunicação científica, tendo como base a análise da produção científica ganharam espaço na Ciência da Informação. Nessa edição, apresentamos alguns trabalhos com esse direcionamento, que analisam diferentes fontes de informação para entender a dinâmica da comunicação científica ou que traçam o estado da arte dentro de temáticas específicas.

O artigo “Epistemologia Decolonial e Ciência da Informação: uma análise dos anais do ENANCIB” de Bamberg, Vital, Costa e Garzes, propõe identificar, nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), trabalhos científicos que abordam a epistemologia decolonial. As autoras apontam a necessidade de discutir a

epistemologia decolonial na Ciência da Informação, visto a importância do tema e suas múltiplas possibilidades.

Moret, Mata e Costa analisam a produção científica brasileira visando mapear os temas “Memória” e “Esquecimento” no âmbito da Ciência da Informação. Os autores verificaram que a abordagem dos temas “Memória” e “Esquecimento”, de forma interconectada no âmbito da Ciência da Informação, superou a fase da descoberta e adentrou a exploratória. Segundo os autores, as temáticas estão em uma fase de expansão quantitativa de publicações rumo à institucionalização do tema “Esquecimento” como face da mesma moeda da Subárea “Memória”, no âmbito das discussões em Ciência da Informação.

Manhique, Lima e Puerta-Díaz analisam a produção científica nacional e internacional da competência em informação com enfoque na análise do discurso de matriz francesa, revelando a inexistência, no cenário nacional, de pesquisas com essa vertente na Ciência da Informação brasileira. Os autores sinalizam a necessidade de novos estudos que permitam estabelecer aproximações teóricas e metodológicas entre as dimensões da análise do discurso de matriz francesa com a competência em informação.

Schiessl e Shintaku apresentam uma revisão sobre artigos de dados com a finalidade de levantar conceitos e tendências relacionadas ao tema no cenário editorial. Os resultados da pesquisa apontam que artigo de dados já possui uma definição estabelecida, mesmo que não seja adequada para todos os tipos de dados, sendo primordial para o reuso de dados de pesquisa. Os autores entendem que o reuso dos dados pode alterar, de alguma forma, as atividades da pesquisa, requerendo ser divulgado para que possa ser adotada por mais pesquisadores.

Com a intenção de conhecer o estado da arte sobre gestão da informação e gestão do conhecimento, Alves e Valentim analisam trabalhos científicos indexados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci).

Já no âmbito da avaliação científica, Jorge Caldera-Serrano discorre sobre a utilização dos rankings universitários como ferramenta para a tomada de decisões para a avaliação científica, elaboração e implementação de políticas educativas. O autor identifica uma série de erros e injustiças na utilização dos rankings em sistemas universitários e universidades.

Buss, Juliani, Sant’Ana e Sombrio apresentam uma proposta para ampliar a divulgação de produções científicas da Universidade do Estado de Santa Catarina, por meio de um portal

de vídeos acadêmicos a ser mantido pela biblioteca central da universidade. Trata-se da proposição de uma inovação no serviço de referência.

As redes e mídias sociais tornaram-se objetos de estudos na Ciência da Informação sob diferentes perspectivas. Rodrigues, Condurú e Redigolo apresentam um estudo sobre a representação e a recuperação da informação pela folksonomia, por meio das Hashtags #sustentabilidade e #sustentabilidadeambiental, inseridas nas redes sociais do Instagram e do YouTube. Os autores verificaram que a folksonomia é uma ferramenta útil e dinâmica nas redes sociais, sendo utilizada de modo mais consciente por parte do usuário, para fins de representação e recuperação da informação.

Diniz e Dias analisam um conjunto de dados abertos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte a partir do padrão de metadados do governo eletrônico. A pesquisa traz o delineamento do Decreto Federal 8.777/2016, que institui a política de dados abertos no Poder Executivo Federal, tendo como respaldo a descrição de dados por metadados.

Moreira, Felipin, Lourenzani e Sant'Ana investigam o fluxo de dados gerados no processo de apuração do ICMS advindo da produção agropecuária do Estado de São Paulo. A pesquisa traz uma perspectiva da Ciência da Informação, investigando a aplicabilidade do campo informacional na instrumentalização da análise de fluxos de dados.

Nessa edição, também destacamos artigos com maior aderência ao campo da Arquivologia, mas que coadunam com interesses da Ciência da Informação. Gava e Flores trazem uma problematização sobre a pós-custódia com a contemporaneidade da custódia digital compartilhada e distribuída na Preservação Digital Sistêmica. A pesquisa postula que na preservação digital sistêmica deve-se prever uma cadeia de custódia arquivística ressignificada para o ambiente digital, ou seja, uma Cadeia de Custódia Digital Arquivística (CCDA). Lopes, Bizello e Rodrigues mostram o trajeto percorrido pelo arquivo literário da escritora Carolina Maria de Jesus (1914-1977) com a intenção de analisar o fenômeno da dispersão em arquivos literários a partir de seu acervo, buscando apontar as possíveis razões que motivaram a fragmentação e a dispersão do arquivo. As autoras concluem que a atribuição de significado histórico, testamentário e literário ao arquivo da escritora está intrinsecamente relacionado à sua valorização.

Souza e Lima discutem as competências infocomunicacionais no contexto da psicometria. As autoras propõem a construção de um instrumento de avaliação das percepções

de competências infocomunicacionais, por meio da análise de modelos e padrões de competências em informação e comunicação. A pesquisa busca denotar que a aproximação com a Psicometria traz avanços para a Ciência da Informação no Brasil, principalmente no que concerne à avaliação de competências infocomunicacionais.

Bohnert, Pavão e Silva apresentam uma pesquisa pertinente ao contexto atual que alinha a visualização de dados de saúde pública no escopo da Ciência Aberta. Trata-se de um estudo de caso sobre a Covid-19, que demonstra a utilidade comunicativa de visualizações de dados para comunicar informações de forma clara e eficiente por meio de gráficos estatísticos e gráficos informativos para diversos públicos.

Apresentamos nessa edição com a entrevista da pesquisadora e professora da Universidade de Bolonha Lucia Sardo, concedida às professoras Zaira Regina Zafalon e Marcia Regina da Silva. A entrevista foi traduzida pela professora Giulia Crippa, também da Universidade de Bolonha.

A resenha dessa edição é assinada por Ferreira, Cartaxo e Souza. Trata-se da apresentação da coletânea “Componentes curriculares do eixo temático gestão na Pós-graduação em Ciência da informação no Brasil, Espanha e Portugal”, organizada pelas professoras Emeide Nóbrega Duarte, Alzira Karla Araújo da Silva, Rosilene Agapito da Silva Llarena, Suzana de Lucena Lira, Rayan Aramís de Brito Feitoza e Cilene Maria Freitas de Almeida, integrantes do Grupo de pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Agradecemos os autores dessa edição e todos os pesquisadores que submeteram suas pesquisas à InCID, os pareceristas que fazem um árduo trabalho, corroborando para garantir a qualidade do processo de revisão por pares, as bibliotecárias Sumeire Tamiko Takahashi e Cintia Braga Ferreira Pinheiro e a comissão editorial. Agradecemos especialmente a Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais (ABCD-USP) pelo apoio.

Desejamos uma boa leitura!

Marcia Regina da Silva